



APROVADO 0785
UNICA DISCUSSÃO
S.S. 18/03/1980
PRESIDENTE *[Signature]*
Fls. 01=

A T A

6a. Sessão Extraordinária do 3º Ano Legislativo da 5a. Legislatura

realizada em 22 de Junho de 1979

PRESIDÊNCIA - sr. Carlos Gomes
- sra. Ruth de Carvalho Dártora

SECRETARIA - sr. Benedicto Lopes de Campos
- sr. Aparecido Corrêa de Campos

Às vinte horas, em primeira chamada, verificando-se o comparecimento dos senhores Carlos Gomes, Benedicto Lopes de Campos, Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, João Henrique de Macedo Mendes, Hugo Pereira da Silva, Mário Della Torre e da senhora Ruth de Carvalho Dártora, assume a Presidência o senhor Carlos Gomes.

Ausentes os senhores Dércio Pasin, Névio Luiz Aranha Dártora e Nelson Manzanares.

Havendo número legal, o senhor Presidente, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos, declara aberta a sessão e inicia o trabalho apresentando a matéria inscrita para a:

ORDEM DO DIA

EM ÚNICA DISCUSSÃO:

1) PROJETO DE LEI Nº 1373/79, do Prefeito Municipal, dispendo sobre autorização para admissão de servidor para a função de Auxiliar de Farmácia, com Parecer Conjunto Favorável das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamento. Em discussão o Parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado com o voto contrário do senhor João Henrique de Macedo Mendes. Em discussão o Projeto de Lei. Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes para dizer que já em sessões passadas fez pronunciamento contrário ao projeto de lei que tratava da reorganização ad

[Signature]



=Fls. 02=

ministrativa da Prefeitura por achá-lo inoportuno e injusto e quanto a este projeto que adentra esta Casa hoje, em votação, tem a mesma opinião e é contrário à sua aprovação, mas salienta que não é contra o funcionário que vai ser admitido, isto é, é contrário somente a aprovação do projeto de lei. Encerra as palavras agradecendo a atenção de todos. Pede a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos para dizer que os Vereadores da ARENA provaram que só querem conturbar a administração do senhor Prefeito Gino Därtora, pois foi o Vereador João Henrique de Macedo Mendes quem pediu a elaboração de um parecer pela Comissão de Justiça e depois de elaborado o parecer vota contra o mesmo. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes para dizer que foi toda a Bancada da ARENA que pediu que a Comissão de Justiça elaborasse um parecer, porque lhes parecia que o projeto de lei estava ilegal. O orador agradece pelo aparte e diz ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que têm razão, pois está cansado e já não lembra mais de pé o que disse sentado. Diz que votar contra este projeto é o mesmo que votar contra aqueles menos favorecidos da sorte, porque aquela farmácia da Prefeitura é procurada diariamente por inúmeros munícipes que precisam de um medicamento e não têm recursos para adquiri-lo. Afirma que a Bancada do MDB não exitará em votar favoravelmente a este projeto. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz não ser contra o funcionário que vai ser admitido, mas é contra as admissões feitas na Prefeitura. O orador agradece pelo aparte e indaga ao senhor João Henrique de Macedo Mendes se ele tem o nome de alguma pessoa que desempenharia aquela função melhor do que o funcionário que lá está. É dado aparte ao senhor Carlos Gomes que pergunta se é desnecessário um auxiliar de farmácia na Assistência Social. O orador agradece pelo aparte e diz que só mesmo o senhor João Henrique de Macedo Mendes acha que é desnecessário um auxiliar de farmácia na Assistência Social. O orador diz ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que dê uma chegada até a Estrada do Morro Grande e constate de perto aonde está sendo empregado o dinheiro arrecadado com a venda do hospital. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que reafirma ser contra a admissão de funcionários em excesso pela Prefeitura e diz que quando o orçamento ficar insuficiente o orador irá lhe dar razão. O orador agradece pelo aparte e diz que é desnecessário ficar discutindo e retardando ainda mais a aprovação desse projeto, afirmando em seguida que espera que a Bancada do MDB vote favorável a este projeto que só beneficia os menos privi-



=Fls. 03=

legiados, o que é muito justo. Encerra as palavras agradecendo a atenção de todos. Pede a palavra o senhor Carlos Gomes para dizer que todos os senhores Vereadores conhecem o trabalho que está se desenvolvendo na Assistência Social nesse campo, um trabalho que procura atender as pessoas carentes, aquelas pessoas que não têm dinheiro sequer para tentar se curar. Ressalta o bom trabalho que vem desenvolvendo o rapaz que está lá na farmácia afirmando que ele conseguiu montar uma farmácia muito melhor do que muitas farmácias que existem por aí, conseguiu e consegue remédios gratuitamente para a Prefeitura e ainda está na Prefeitura na condição de um Auxiliar de Saúde. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes e pergunta ao orador quanto ganha um Auxiliar de Saúde. O orador responde que o projeto que tratava disso já passou por esta e o senhor João Henrique de Macedo Mendes deveria ter pleno conhecimento da matéria. É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos que pergunta ao senhor João Henrique de Macedo Mendes quanto tempo ele fez parte do cabide de emprego do Estado, porque ele também foi um funcionário público e afirma que quando o senhor João Henrique de Macedo Mendes foi obrigado a trabalhar numa repartição que não queria, por não ter prestígio político, viu-se obrigado a requerer aposentadoria e por isso classifica todos os funcionários como usufruidores de cabide de emprego. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes e diz que aposentou por livre e espontânea vontade com trinta e seis anos de serviço e que se quisesse aposentaria um ano antes, e diz ainda que aposentou para trabalhar em prol do povo pobre de Caieiras. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes que diz não aceitar que o senhor João Henrique de Macedo Mendes tente dizer que esta Casa também é um cabide de emprego, porque ele é um dos que mais usufrui dos funcionários desta Casa, é um dos que mais usa os veículos desta Casa e afirma o orador que apartir de hoje o senhor João Henrique de Macedo Mendes não terá mais licença para usar os veículos dessa Casa. Pede a palavra, pela ordem, o senhor Aparecido Corrêa de Campos e solicita a senhora Presidente que assegure a palavra ao senhor Carlos Gomes, porque o senhor João Henrique de Macedo Mendes não está sabendo se comportar e atrapalhando ao discurso do orador. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes que diz que tem se mantido sempre, na Presidência desta Casa, sem isenção, sem levar em consideração a cor Partidária e procurando sempre atender a todos os senhores Vereadores e por isso não admite que se taxe essa Casa de um cabide de emprego. Diz que não criou



=Fls. 04=

nenhum cargo para compor com quem quer que seja e que os funcionários que estão aqui desempenham o seu trabalho a contento, tanto é que o serviço da Secretaria hoje está completamente em dia. Volta a dizer que este cargo que se cria com este projeto de lei é completamente necessário e imprescindível para o desenvolvimento desse trabalho de assistência à nossa população carente. Explica a função da Comissão de Justiça nesta Casa e ela depois de um trabalho brilhante emitiu um parecer ao projeto de lei e somente o senhor João Henrique de Macedo Mendes votou contra ao parecer e ao projeto. Diz que tem certeza que o Vereador Assis Crema vai votar favorável porque é consciente e sabe que é um cargo necessário e virá atender aqueles que necessitam de uma ajuda. É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos que diz que se o senhor João Henrique de Macedo Mendes tiver um pouquinho de personalidade não terá coragem de procurar o Carlos para atendê-lo. O senhor João Henrique de Macedo Mendes aparteia e responde que irá procurar o serviço de farmácia sim porque estará fazendo um bem para um pobre. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes que retruca dizendo que se estamos querendo fazer um bem para os pobres porque então não criar um cargo para alguém que vai atender estes mesmos pobres. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes dizendo que pelo que ele sabe o funcionário já trabalha lá e então não há necessidade de criar mais um cargo. Novamente com a palavra o senhor Carlos dizendo que que o homem que é eleito para defender o povo tem que ter uma meta, mas tem que analisar conscientemente, tem que ser consciente e acima de tudo inteligente. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz que já foi Presidente desta Casa por seis meses e nunca negou uma condução para ninguém e acha que o orador não terá coragem também de negar uma condução para um pobre. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes dizendo que não se trata da criação de mais um cargo, pois não é um cargo desnecessário porque tenta ajudar aqueles mais necessitados. Solicita que o senhores Vereadores analisem friamente, verifiquem as necessidades, as consequências e depois votem conscientemente para que amanhã não nos arrependamos daquilo que fizemos impensadamente. Diz que o Vereador não pode ter em mente somente a politica mas deve também ter mente se o necessitado vai ser atendido, se ele vai ser bem atendido, se a população será bem atendida e aí então votar conscientemente. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz ao orador que ele está misturando



alhos com bugalhos, porque diz que não deve ter perseguição política e anuncia no microfone que não vai lhe dar condução e nem para seus eleitores. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes que pergunta ao senhor João Henrique de Macedo Mendes por que ele quer acabar com a farmácia da Prefeitura, já que diz ser o defensor dos pobres. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes e afirma que não é contra o Carlos, mas sim contra o cargo que está sendo criado. O orador diz que se não tiver o cargo a farmácia não vai poder continuar funcionando. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes e diz que a farmácia está funcionando a contento até agora e poderá continuar desta maneira; em seguida diz que duvida que o senhor Carlos Gomes terá coragem de negar uma condução para ele ou para um necessitado e além disso espera que o orador cumpra a palavra quando disse que dirige esta Casa sem ver cor partidária. É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos para dizer que no seu entender quem vai se prejudicar votando contra este projeto é o senhor João Henrique de Macedo Mendes mesmo, porque ele vai perder seus eleitores, e estes não serão prejudicados porque a Prefeitura através da Assistência Social lhes dará todo atendimento. Aparteia o senhor João Henrique de Macedo Mendes dizendo que duvida que o senhor Carlos Gomes terá coragem de negar uma condução para um velhinho que está se aposentando. Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes dizendo que a provocação partiu do senhor João Henrique de Macedo Mendes quando disse que ele era obrigado a ceder a condução. Voltando a falar sobre o projeto, o orador pede aos senhores Vereadores que votem conscientemente e votem favorável ao projeto porque a não aprovação deste por certo estará acabando com a farmácia da Prefeitura e quem sofrerá com isso serão aquelas pessoas mais necessitadas e que não podem comprar o seu remédio sem a ajuda de alguém. Encerra o discurso agradecendo a atenção de todos. Pede a palavra o senhor Assis Crema para dizer que é um projeto fácil de ser aprovado mas por causa de erros das duas partes, tanto do senhor Carlos Gomes e Aparecido Corrêa de Campos como do senhor João Henrique de Macedo Mendes, está se conturbando demais e atrasando desnecessariamente a aprovação do projeto. Diz que não conhece a farmácia da Prefeitura mas como ouviu falar que é para o benefício dos pobres, não vê motivo para tanta discussão, já que o projeto foi reformulado e apresentado em condições de ser aprovado. Diz que cada Vereador da ARENA tem a sua opinião própria e a opinião dele é de votar favorável ao projeto, mas o seu colega João Henrique de Macedo Mendes tem todo o direito de votar



=Fls. 06=

contra. É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos que parabeniza o orador por ter reconhecido a necessidade de aprovar o projeto e votando favorável. O orador agradece pelo aparte e ratifica que o seu voto é favorável mas o senhor João Henrique de Macedo Mendes tem todo o direito de votar contra e não há razão para criticá-lo por isso. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz sempre ter tido franqueza e ter sempre falado o que pensa e afirma que duvida que o senhor Presidente negará uma condução para ele ou seus eleitores. O orador continua na sua explanação dizendo que no seu entender o projeto está em condições de ser aprovado, mas acha também que deve ser respeitada a opinião do senhor João Henrique de Macedo Mendes. É dado aparte ao senhor Carlos Gomes que elogia a atitude do senhor Assis Crema dizendo que ele analisou realmente os prós e os contra do projeto e mesmo sendo contra a toda e qualquer criação de cargos vai votar favorável a este projeto porque viu que ele virá a beneficiar os mais necessitados. Diz o senhor Carlos Gomes que tem acompanhado de perto o serviço que vem sendo realizado naquela farmácia e constatou o depoimento de uma senhora a respeito de um problema que ela tinha na perna tido como incurável e o Auxiliar de Farmácia da Prefeitura fazendo um tratamento no local praticamente conseguiu curar a perna dessa senhora; assim o senhor Carlos Gomes parabeniza o senhor Assis Crema por perceber o benefício que esse projeto pode trazer e votando favorável à sua aprovação. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz que vota conscientemente contra o Parecer das Comissões e contra o projeto porque ele é contra a criação de cargos. O orador agradece pelos apartes e prossegue dizendo que conhece o Carlos, Auxiliar de Farmácia da Prefeitura, já há algum tempo, sabe que ele não é um Farmaceutico formado, mas sabe também que ele entende bem da profissão e é um bom trabalhador. É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos que diz que o Carlos não é um Farmaceutico formado mas tem a prática, que as vezes conta muito mais do que a teoria. O senhor Assis Crema agradece pelo aparte e reafirma que como há necessidade desse cargo não vê necessidade nenhuma de votar contra o projeto. Encerra as palavras agradecendo a atenção de todos. Não havendo mais quem queira discutir, o senhor Presidente procede a votação nominal do Projeto de Lei nº 1373/79. Voto do senhor Benedicto Lopes de Campos: favorável; voto do senhor Aparecido Corrêa de Campos: favorável; voto do senhor Mário Della Torre: favorável; voto do senhor Hugo Pe-



=Fls. 07=

reira da Silva: favorável; voto do senhor Assis Crema: favorável; voto da senhora Ruth de Carvalho Dártora: favorável; voto do senhor João Henrique de Macedo Mendes : contrário. O senhor Presidente declara aprovado o Projeto de Lei nº 1373/79 por seis votos favoráveis contra um voto contrário.

2) PROJETO DE LEI Nº 1374/79, do Prefeito Municipal, dispondo sobre autorização ao Poder Executivo para depositar suas arrecadações nos estabelecimentos bancários desta Comarca e dando outras providências, com Parecer Conjunto favorável das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças e Orçamento. Em discussão o Parecer , ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. Em discussão o Projeto de Lei. Pede a palavra o senhor Assis Crema para dizer que no seu entender esse projeto de lei veio em boa hora porque já estamos em época de pagamentos de impostos e com essa providência os caieirenses terão mais opções de lugares para pagarem o seu imposto. Parabeniza o senhor Prefeito e a Bancada do MDB pela apresentação ' desse projeto e afirma que o seu voto será favorável a este projeto. Encerra agradecendo a atenção de todos. Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes para dizer que deu o seu voto contrário ao projeto anterior e o seu colega Assis Crema foi favorável, já neste ora em discussão o senhor João Henrique de Macedo Mendes afirma que votará a favor porque ' trata-se de um projeto que beneficiará os munícipes. Diz que isso é uma prova de que os Vereadores da ARENA não são coagidos e votam conscientemente. Volta a falar sobre o pronunciamento do senhor Carlos Gomes dizendo ' que será um cúmulo se ele negar condução aos seus eleitores porque é gente pobre e não tem aonde recorrer. É dado aparte ao senhor Carlos Gomes que ressalta que não disse que negaria condução aos eleitores do senhor João Henrique de Macedo Mendes e sim somente ao orador. O orador diz que quando pede a condução não é para seu uso e sim para alguém da família ou algum ' eleitor necessitado e afirma que o senhor Carlos Gomes não terá coragem de negar-lhes a condução. O orador diz que conhece o senhor Carlos Gomes desde criança e sabe que ele tem um coração muito bom e não vai querer deixar de ajudar os pobres de Caieiras. Encerra o discurso dizendo que esse projeto ora em discussão terá o seu voto favorável. Não havendo mais quem queira discutir, o senhor Presidente coloca o Projeto de Lei nº 1374/79 em votação. Aprovado em única discussão por unanimidade.

Não havendo mais matéria inscrita para a Ordem do Dia, o senhor Presidente informa aos senhores Vereadores que posteriormen-



te serão convocados, por escrito, para mais uma sessão extraordinária e em seguida concede a palavra aos oradores inscritos em:

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Com a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos, que relembra os senhores Vereadores a brilhante atuação do senhor Prefeito Gino Dártora na luta pela emancipação de nosso Município. Saliencia que foi o senhor Gino Dártora quem tomou todas as iniciativas para que o antigo 'Bairro de Cresciúma deixasse de ser um simples Distrito de Franco da Rocha e se tornasse a cobiçada e invejada cidade de Caieiras. Expõe que a humanidade por mais que tenha evoluído ainda não aceita a liderança e entendendo' ela que a liderança é de caráter pessoal e esquecendo que Deus não coloca' sobre o ombro do Homem um fardo maior do que aquele que sua força suporta. Concluindo diz que se quisermos ser bons cristãos devemos deixar que o competente, honesto e trabalhador Gino Dártora carregue o peso do fardo a ele reservado. Afirma que para tanto é preciso que políticos fracassados, mentirosos, incompetentes parem para pensar e reconheçam que quem não ajuda' não atrapalha. Diz que o senhor Prefeito Gino Dártora sempre tentou e tenta, independentemente de cor partidária ou religiosa, fazer com que as famílias caieirenses possam ter um pouquinho de paz, amor e de justiça. En cerra as palavras agradecendo a todos pela atenção.

Com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes que diz esperar que os seus colegas Vereadores e o atual Presidente en carem essas discussões nesta Casa como normais, porque são necessárias. ' Diz que é muito franco quando usa a Tribuna eu aparteia e talvez por isso' deva ter dito alguma coisa que o senhor Presidente não gostou, mas espera' que ele encare isso como realidade, porque no seu entender quanto mais se discutir e pensar sobre um determinado assunto com maior perfeição sairá o trabalho. Afirma que o voto é livre e cita casos em que "brigou" com seus' colegas de Bancada por tentarem interferir no seu pensamento. Esclarece ' que não é contra o Carlos, funcionário da Prefeitura, mas é contra as criações de cargos em geral desde que entrou nesta Casa. Volta a falar que duvida realmente que o senhor Carlos Gomes terá coragem de lhe negar uma condução, porque ele só pede uma condução a esta Casa quando realmente precisa para ajudar um pobre. Cita o exemplo de quando precisou de uma condução



=Fls. 09=

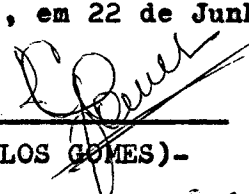
para ir até Itú e informado de que esta Casa não possuía um veículo em disponibilidade naquele momento não reclamou, esperando que na hora em que a condução estivesse disponível o senhor Presidente lhe cedesse e afirma que fez isso porque sabia que realmente não havia condução nesta Casa. Diz que se negarem uma condução para um velhinho ou eleitor seu, virá até a Tribuna tecerá críticas a atitude do senhor Presidente. Diz que pensa que o senhor Presidente tenha dito aquilo num momento de nervoso e duvida que o senhor Carlos, funcionário da farmácia da Prefeitura, vai distinguir as pessoas que irão ser atendidas pela farmácia e que o senhor Carlos Gomes irá lhe negar uma condução, porque ele sabe que o senhor Carlos Gomes tem um "coração de ouro" e não irá fazer isso. Encerra as palavras agradecendo ao senhor Presidente pela oportunidade.

Com a palavra o senhor Carlos Gomes que afirma que a Presidência desta Casa não tem negado condução a nenhum Vereador. Cita o caso do Vereador Hugo Pereira da Silva que em certa oportunidade não pode ser atendido num pedido que fez para utilizar uma condução desta Casa, mas ressalta que os Vereadores da ARENA estão sendo muito bem atendidos nesta parte. Encerra agradecendo a atenção de todos.

Pede a palavra, pela ordem, o senhor João Henrique de Macedo Mendes e agradece ao senhor Presidente desta Casa pelo pronunciamento e aproveita a oportunidade para desejar a todos os Vereadores boas férias e deseja também que voltem bem descansados para o próximo período.

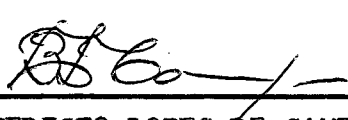
Não havendo mais oradores inscritos, bem como mais nada a ser tratado, o senhor Presidente declara encerrada a presente sessão, determinando a mim, Benedicto Lopes de Campos, Primeiro Secretário, que lavrasse a competente Ata, a seguir, subscrita pelo componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 22 de Junho de 1979.

PRESIDENTE: _____



 -(CARLOS GOMES)-

PRIMEIRO SECRETÁRIO: _____



 -(BENEDICTO LOPES DE CAMPOS)-

SEGUNDO SECRETÁRIO: _____

-(APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS)-